

# A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA (TRANS)FORMAÇÃO DO (ESCR)LEITOR

Caroline Silva da Luz<sup>1</sup>  
Magali de Moraes Menti<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo objetiva promover uma reflexão acerca do papel desempenhado pela poesia — e pelo poeta — na (trans)formação do (escri)leitor. Falamos em transformação do escreitor, pois acreditamos que a formação do leitor é um processo deveras complexo, interacionista e com força modificadora na tríade autor-texto-leitor, a partir da perspectiva de cada sujeito; de cada conhecimento de mundo. O diálogo ]poético[ se fará presente ao longo do artigo através da poeta-pesquisadora, de pseudônimo Carola Luz, a qual pretende ilustrar o texto através de poemas autorais, a fim de validar a importância da poesia. O estudo conta com os aportes teóricos de: Freire (1989), Corazza (2007), Valéry (2018), Moisés (2019), Koch (2006), dentre outros. Quanto à metodologia, consiste em uma pesquisa bibliográfica junto à análise de cinco artigos científicos: Fonseca (2020), Leal (2015), Barbosa e Souza (2019), Fernandes Andrade (2020) e Ruffo (2021). Por fim, munidos da arma mais poderosa que existe; o conhecimento, nos é possível responder “Como a poesia contribui na (trans)formação do (escri)leitor?”: através da oportunidade.

**Palavras-chave:** leitura; escrita; poesia; formação do leitor; escreitor.

## ABSTRACT

This article aims to promote a reflection on the role played by poetry — and by the poet — in the (trans)formation of the (writer) reader. We are talking about the writer's transformation, as we believe that the reader's formation is a very complex process, interactionist and with modifying force in the author-text-reader triad, from the perspective of each subject; of every knowledge of the world. The ]poetic[ dialogue will be present throughout the article through the poet-researcher, pseudonym Carola Luz, who intends to illustrate the text through author poems, in order to validate the importance of poetry. The study has the theoretical contributions of: Freire (1989), Corazza (2007), Valéry (2018), Moisés (2019), Koch (2006), among others. As for the methodology, it consists of a bibliographic research together with the analysis of five scientific articles: Fonseca (2020), Leal (2015), Barbosa and Souza (2019), Fernandes Andrade (2020) and Ruffo (2021). Finally, armed with the most powerful weapon there is; knowledge, it is possible for us to answer “How does poetry contribute to the (trans)formation of the (writer) reader?”: through opportunity.

**Keywords:** reading; writing; poetry, reader training; *writreader*<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Especialista em Teoria e Prática da Formação do Leitor pela UERGS e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade Futura. Bacharel em Administração pelo IBGEN. Endereço eletrônico: [carola@escreveloei.com.br](mailto:carola@escreveloei.com.br).

<sup>2</sup> Coordenadora do curso de pós-graduação em Teoria e Prática na Formação do Leitor, doutora em Letras/Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professora adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Endereço eletrônico: [magali-menti@uergs.edu.br](mailto:magali-menti@uergs.edu.br).

<sup>3</sup> Neologismo sugerido pela autora.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um pandêmico e abominável mundo novo, não podemos mais negar: sem a arte, o homem nada seria. A arte nos abraça, nos dá a mão e, assim, nos é alicerce para que atravessemos a vida apesar do fardo que, muitas vezes, é a realidade: eis o mistério da poética. Deste modo, há que se refletir acerca do papel desempenhado pela poesia — e pelo poeta — como força motriz social nas engrenagens da construção e do constante exercício do aprimorar do pensamento.

A poesia é objeto de “regozijo de alguns e desprezo da maioria”; ela é bálsamo ou pestilência, mas somente uma arte tão complexa conseguiria ao mesmo tempo tocar almas de forma tão distinta. Por certo que ainda é considerada um gênero inacessível, senso comum lastreado na produção literária dos grandes autores consagrados pela academia (MOISÉS, 2019). Parte-se do pressuposto de uma linguagem rebuscada com difícil compreensão e alusão a ideias desconexas devido à falta do exercício escritor. O escritor é o leitor agente, o leitor interacionista, o leitor que traduz a obra e cria novos textos (CORAZZA, 2007).

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), sendo a leitura uma arte de ordem poética (LEFFA, 1996), podemos dizer que através da poesia é possível ressignificar ao mundo a partir de si mesmo e devolver a ele a nossa contribuição. A poesia é um instrumento gratuito para elaboração dos sentidos e sentimentos, uma ferramenta que está esquecida nas gavetas da mente. Cabe aos poetas, educadores e mediadores de leitura unir esforços para juntos abrirem tantas gavetas quantas possíveis (!). Com toda certeza, há poetas trancados em gavetas (MOISÉS, 2019).

Após a breve introdução, é possível chegar ao cerne da inquietação que move esta pesquisa: Como a poesia contribui na (trans)formação do (escri)leitor? Falamos em transformação do escritor, pois acreditamos que a formação do leitor é um processo deveras complexo, interacionista e com força modificadora na tríade autor-texto-leitor, a partir da perspectiva de cada sujeito; de cada conhecimento de mundo. O diálogo ]poétic∞[<sup>4</sup> se fará presente ao longo do artigo através da poeta-pesquisadora, de pseudônimo Carola Luz, a qual pretende ilustrar o texto através de poemas autorais, a fim de validar a importância da poesia.

*Feita de palavras e sonhos*

*Pés no chão e cabeça nas nuvens,  
pois as palavras nos permitem voar.*

---

<sup>4</sup> Neologismo sugerido pela autora.

*Todos somos escritores,  
pois temos histórias para contar.  
Acredite sempre nos seus sonhos,  
pois eles nos levam onde podemos chegar!*

Carola Luz (LUZ, C. S.)<sup>5</sup>

Neste sentido, o objetivo geral é promover uma reflexão acerca do papel desempenhado pela poesia — e pelo poeta — na transformação do escritor e os objetivos específicos são: conceituar ler, leitura, poesia, poema e formação do leitor, a partir de uma pesquisa bibliográfica com aporte teórico em Freire (1989), Corazza (2007), Valéry (2018), Moisés (2019), Koch (2006), dentre outros; analisar os dados obtidos através de cinco artigos científicos, os quais discorrem sobre a importância da poesia na formação do leitor, para enfim, através do aporte teórico bem como análise; corroborar a importância da poesia na transformação do escritor.

A pesquisa é de cunho bibliográfico com caráter descritivo, visto que se lastreará em referenciais teóricos já publicados e correlacionará fatos sem alterá-los (CERVO, 2010). Por meio de busca no *Google Acadêmico*, foram selecionados cinco artigos: Fonseca (2020), Leal (2015), Barbosa e Souza (2019), Fernandes Andrade (2020) e Ruffo (2021), dos últimos seis anos com base na pertinência à pergunta de pesquisa no intuito de respondê-la: Como a poesia contribui na (trans)formação do (escri)leitor? Os dados coletados foram resumidos no capítulo da análise de dados, artigo a artigo, apresentando a relação de cada qual com a pergunta de pesquisa. Salienta-se que não se pretende esgotar o assunto, dada complexidade de quaisquer conceitos dessa natureza, e sim enriquecer o debate acerca da importância da poesia na transformação do escritor.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, apresentaremos o aporte teórico construído de forma a criar uma relação dialógica entre os referidos autores. A partir desta tessitura, no tópico 2.1 trataremos o ato de ler e a leitura, no tópico 2.2 a poesia e o poema e no tópico 2.3 a (trans)formação do (escri)leitor [poétic∞]. O diálogo [poétic∞] se fará presente ao final de cada tópico através da poeta-pesquisadora, de pseudônimo Carola Luz, a qual pretende ilustrar o texto através de poemas autorais, a fim de validar a importância da poesia.

---

<sup>5</sup> Poema elaborado pela autora.

## 2.1 O ATO DE LER E A LEITURA

Nascemos leitores ou tornamo-nos? Em se tratando de decodificar signos; sim, a leitura é uma faculdade a ser desenvolvida através do exercício diário. Mas só é possível ler através das palavras? E quem nunca foi ou será alfabetizado? Desde a infância, somos expostos à leitura do mundo através das mais diversas formas de arte; imagens, sons, expressões do corpo e do cotidiano. Segundo Freire (1981):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele. (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo (FREIRE, Paulo. Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura. Campinas: novembro de 1981).

Deste modo, podemos inferir que nascemos leitores (e construtores) do mundo e dos sentidos acerca deste. Mesmo que não decodifiquemos palavras, poderemos ler através do nosso conhecimento de mundo e, desta forma, também nos é possível modificá-lo. O conceito de ler está intrinsicamente ligado ao de leitura, no momento em que realizamos uma leitura estamos praticando o ato de ler.

De acordo com o Dicionário Priberam, “ler” é:

1. Interpretar o que está escrito; proceder à leitura de (ex.: ler um livro; leu uma história ao filho; aprender a ler);
2. Decifrar através do reconhecimento de um determinado código (ex.: ler uma partitura de música, ler um gráfico estatístico);
3. Fazer a interpretação de (ex.: ler a obra de um filósofo) = INTERPRETAR;
4. Dar certo sentido a (ex.: foi fácil ler no rosto dela o medo que sentiu; ler o pensamento de alguém) = INTERPRETAR, PERCEBER;
5. Predizer, adivinhar (ex.: ler o futuro);
6. Reconhecer os dados gravados em (ex.: ler um CD);
7. Dedicar-se à leitura (ex.: passa o tempo livre a ler).

Para Jouve (2002) a leitura é um exercício multifacetado que se desenrola em diversos sentidos. Ela é um encadeamento de ordem neurofisiológica, cognitiva, afetiva, argumentativa e simbólica. Assim sendo, a leitura é um processo deveras complexo que é capaz de nos modificar a cada nova experiência e com força para girar a engrenagem da mudança nas leituras que fazemos sobre nós, sobre mundo e sobre o outro.

Koch e Elias (2008) definem a leitura em três concepções: foco no autor, foco no texto e na relação autor-texto-leitor. A primeira traz a leitura como um processo de reflexo do

pensamento do autor, excluindo da atividade a bagagem o leitor. A segunda compreende a “morte do autor”, ou seja, ele não faz parte do processo, o texto é tão somente um produto a ser decodificado. Já a terceira, abordagem interacionista defendida pelas autoras e por esta pesquisa, afirma que a leitura é uma atividade de produção de sentidos, dialógica entre os seus os seus atores, na qual o texto é construído através da interação destes (KOCH E ELIAS, 2008).

Segundo Koch (2006) os conceitos de texto acompanham as concepções de leitura. Na primeira abordagem, com foco no autor, o texto é a consequência lógica do pensar do escritor. Na segunda, com foco no leitor, o texto é um mero resultado da decodificação dos códigos sinaléticos da língua. Por fim, no viés autor-texto-leitor, tem-se o texto como mediador desta complexa relação de construção de sentidos que é a leitura (KOCH, 2006).

*Ler é  
O azul do céu  
De todas as cores*

*Enxergar.*

Carola Luz (LUZ, C.S.)<sup>6</sup>

## 2.2 A POESIA E O POEMA

Há quem torça o nariz, mude a expressão do rosto ou reclame ao ouvir a palavra poesia. Mas... o que é essa tal de poesia? Por que a maioria das pessoas tem certa resistência e, quem sabe, até aversão à poesia, aos poemas e poetas? Bem, no livro de literatura aprendemos que poesia é um texto do gênero lírico escrito em verso (GONZAGA, 2010): aqui jaz a provável causa da estranheza e desgosto. E... a poesia é só isso mesmo?

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), logo, nascemos leitores, e desde antes da alfabetização nos deparamos com as mais diversas expressões da arte. Podemos dizer que poesia é o que se vê, o que se sente, o que se vive. A poesia está contida nos simples fatos de abrir os olhos, olhar para o céu, contemplar uma obra artística, ouvir uma música, observar o movimento das pessoas e das coisas... nós somos poesia. Tudo é poesia.

A palavra poesia tem a sua origem na palavra grega *poiesis* que significa “criar ou fazer”. A partir da *poiesis* também se derivam as palavras poética, poema, poeta. Para

---

<sup>6</sup> Poema elaborado pela autora. Na figura 1 do apêndice é possível encontrar o material gráfico desenvolvido para as redes sociais digitais.

Aristóteles (2005) a poética é uma arte ligada à natureza humana, pois somos dotados da capacidade nata e tendência à imitação desde a nossa infância. Segundo o autor, os homens mais propensos ao exercício de imitar e experimentar fazem poesia através do improviso, desta forma a poesia é dotada de semelhança e verossimilhança (ARISTÓTELES, 2005).

Trevisan (2000) afirma que a poesia é conhecimento intuitivo que se materializa através da leitura criativa. A pequena afirmativa carrega um amplo sentido quando pensamos que a intuição e a leitura criativa estão diretamente ligadas ao subjetivo, à individualidade de cada sujeito escritor. Desta forma, “a poesia alicerça-se numa experiência psíquica inesgotável” (TREVISAN, 2000).

Quando a poesia ganha corpo letrado, ou seja, se transforma em caracteres, recebe a alcunha de poema. Nesta ocasião, cabe resgatar àquela definição do nosso livro de literatura: o poema é um texto do gênero lírico escrito em verso. É oportuno também retomar a assertiva: aqui jaz a provável causa da estranheza e desgosto. Ao passo que nos letramos, nos afastamos da poesia, pois na escola — espaço de maior contato com a leitura literária — os poemas são sorvidos a prestações e escolhidos a dedo. Eles não passam de textos usados como pretextos para o exclusivo ensino da língua, perdendo assim, sua principal finalidade: ferramenta de construção e do constante exercício do aprimorar do pensamento. No que tange ao exposto,

Não deixarei de condenar a prática detestável que consiste em abusar das obras mais bem feitas para criar e desenvolver o sentimento da poesia nos jovens, em tratar poemas como coisas, em fatiá-los como se a composição não fosse nada, em sofrer quando não em exigir, que sejam recitados daquele jeito que sabemos, usados como testes de memória ou de ortografia; numa palavra, em fazer abstração do essencial dessas obras, do que faz com que elas sejam o que são, e não inteiramente diversas, e que lhes dá sua virtude própria e sua necessidade. É a execução do poema que é o poema. Fora dela, o que há são fabricações inexplicáveis, sequências de palavras reunidas curiosamente (VALÉRY, 2018).

O poema é um elo. Um elo maleável que pretende se unir a tantos quantos possíveis para formar correntes. Correntes de escritores que sintam, reflitam e ajam para transcriar a si e à realidade. “Um poema é um discurso que exige e que produz uma ligação contínua entre a voz que é e a voz que deve vir” (VALÉRY, 2018). Posto isto, o poeta é um construtor de elos.

***Centelha***

*Poeta é profeta  
Iluminado de nascença  
Detentor do dom da onnipresença  
Fadado à eterna sentença*

*D'escrever os mundos e as vidas  
Sem cruzar as mortalhas da própria existência*

*O poeta tudo sabe  
Mas nada conhece  
O poeta tudo sente  
Mas sequer existe  
O poeta tudo sofre  
Nunca amanhece*

*E em suas noites escuras  
Jaz vivo-morto  
Buscando sempre absorto  
As respostas nas quais jamais se encontra  
Decifrando a esfinge alheia  
O poeta é a centelha.*

Carola Luz (LUZ, C. S.)<sup>7</sup>

### 2.3 A (TRANS)FORMAÇÃO DO (ESCRI)LEITOR ]POÉTIC∞[

E afinal... o que é formar um leitor? Neste momento, permita-se divagar para refletir. Ao nascer, o ser humano é apenas um ingrediente cru; componente de uma mistura e necessita passar pelos processos de transformação que o conduzirão ao ponto. Respeitar os processos é vital para o sucesso da receita — que mesmo depois de pronta poderá receber aditivos. Mas... o quê diabos tem uma receita a ver com a formação do leitor? Os processos de transformação; (trans)formar um (escri)leitor é fazê-lo ser parte de processos contínuos-constantescatárticos que buscam conduzi-lo ao ponto através das mudanças provocadas pelo exercício do ato de ler.

Sendo o ser humano o sujeito ativo; (escri)leitor, neste processo que envolve a relação autor-texto-leitor, o texto é o objeto passivo com força (trans)formadora; mediador, pois é a partir dele que surgirão novos textos, novas leituras, traduções-transcrições-subjetivas. Neste viés, o texto não é um produto pronto, mas uma ferramenta experimental plurissignificativa. De modo que

Literatura pode ser entendida como resultado de um uso especial de linguagem que, por meio de diferentes recursos, sugere o arbitrário da significação, a fragilidade da aliança entre o ser e o nome. No limite, ela encena a irredutibilidade e a permeabilidade de cada ser, pois participa de uma das propriedades da linguagem: a capacidade de simbolizar e de, simbolizando, simultaneamente afirmar e negar a distância entre o mundo dos símbolos e dos seres simbolizados. Linguagem entre linguagens, código entre códigos, o que se chama de literatura leva ao extremo a ambiguidade da linguagem ao mesmo tempo que cola o homem às coisas,

<sup>7</sup> Poema elaborado pela autora. Na figura 2 do apêndice é possível encontrar o material gráfico desenvolvido para as redes sociais digitais.

diminuindo o espaço entre o nome e o objeto nomeado, também exprime a artificialidade e a instabilidade dessa relação. O que ocorre em diferentes momentos, com diferentes tipos de textos e para diferentes tipos de pessoas (LAJOLO, 2018).

Assim como necessitamos de alimento para sobrevivência do corpo, necessitamos da literatura para sobrevivência do espírito, logo, a leitura da literatura é um direito, é cidadania, é humanização (CANDIDO, 2011). Desta forma, o ato de transmitir o saber através do texto literário é (trans)formar o (escri)leitor. Cosson (2020) defende a prática dos círculos de leitura; dentro e fora da sala de aula, para o letramento literário, visto que reforçam a pluralidade da literatura bem como a sensação de pertencimento, e afirma que “ler não tem contraindicação, porque é o que nos faz humanos. Todas as formas de ler valem a pena. Todas as formas de ler são diálogos entre o passado e o presente. Todas as formas de ler são modos de compartilhar saberes, experiências e concepções da vida e do mundo”.

Aguiar e Bordini (1993) defendem que a leitura literária favorece a descoberta de sentidos de forma mais abrangente, “a literatura dá conta da totalidade do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla”. Para as autoras, (trans)formar o (escri)leitor é incentivar o hábito da leitura literária, de modo a multiplicar as experiências literárias do leitor, através do enfrentamento dos desafios que o texto lhe propõe, partindo sempre da realidade-contexto-conhecimento de mundo ao qual o leitor está inserido (AGUIAR E BORDINI, 1993).

Camargo (2012) discorre acerca do resgate do círculo de leitura como prática de letramento poético por intermédio do (re)encontro entre livro e leitor através da leitura vocalizada, pois a poesia ganha voz através da oralidade, da relação dialógica, da interlocução entre os (escri)leitores. A prática interacionista é capaz de elevar a (trans)formação do (escri)leitor ]poétic∞[ aos mais exponenciais níveis, ao passo que promove a simbiose-catártica de conhecimentos de mundo. A autora conclui que

A leitura vocalizada, ou em voz, do poema retoma a origem da tradição oral. Mas, ao mesmo tempo, como parte da escrita, sugere outras possibilidades de sentir e pensar o poema e seu dizer, justamente pela voz se esbater na materialidade das palavras nas quais pulsam sentidos, som e retornos ao silêncio. Dessa forma, ler o poema em voz recobra e reconcilia essas duas leituras dissociadas pela cultura moderna, porém presentes ainda na instauração do humano: a leitura do mundo que permanece na oralidade, e a leitura da escrita, que exige a ordem do logos, visto na sua forma, sintaxe e linearidade (CAMARGO, 2012).

Há que se sonhar com o dia em que a “poesia não será mais artefato verbal e se converterá em ato, modo de ser e não de dizer, a fim de impregnar substancialmente todas as atividades cotidianas, tornadas então... poéticas” (MOISÉS, 2019). Neste dia, o letramento



literário poético será transfigurado em ]poétic∞[; termo este criado pela poeta-pesquisadora pela força de sua simbologia visual-estético-científica, colchetes abertos na matemática representam o intervalo dos infinitos, uma das qualidades da poesia: elevar aos infinitos. Formar um leitor é transformá-lo por intermédio da leitura-escrita-texto para que assim ele amplie o seu conhecimento de mundo e detenha a força de mudança, logo, é transformar o escreiteiro. E transformar o escreiteiro ]poétic∞[ é ir além... vamos à última (?) divagação-reflexão deste capítulo: é dar o passaporte da alegria quando se chega ao parque.

*Mais que transmitir o saber  
Educar é amar  
Ensinar a pensar  
Preparar para abrir as asas  
E deixar voar.*

Carola Luz (LUZ, C. S.)<sup>8</sup>

### 3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Por meio de busca no *Google Acadêmico*, foram selecionados cinco artigos dos últimos seis anos: Fonseca (2020), Leal (2015), Barbosa e Souza (2019), Fernandes Andrade (2020) e Ruffo (2021), com base na pertinência à pergunta de pesquisa no intuito de respondê-la: Como a poesia contribui na (trans)formação do (escri)leitor? Os dados coletados foram resumidos neste capítulo, artigo a artigo, apresentando a relação de cada qual com a pergunta de pesquisa. Salienta-se que não se pretende esgotar o assunto, dada complexidade de quaisquer conceitos dessa natureza, e sim enriquecer o debate acerca da importância da poesia na transformação do escreiteiro.

### 4 ANÁLISE DOS ARTIGOS

Em *A poesia na educação pré-escolar: para lá de rimas e quadras*, artigo científico publicado na *Revista Egitania Scientia* no ano de 2020, Fonseca (2020) reflete acerca da importância da poesia na educação infantil no contexto pré-escolar e evidencia os múltiplos caminhos que podem ser seguidos na abordagem do texto poético. A autora afirma que “o texto poético pode abrir portas a uma iniciação ao valor estético da palavra, contribuindo para

---

<sup>8</sup> Poema elaborado pela autora. Na figura 3 do apêndice é possível encontrar o material gráfico desenvolvido para as redes sociais digitais.

uma verdadeira educação para a arte, sem a qual não se pode ambicionar a formação de leitores a longo prazo” (FONSECA, 2020).

Fonseca (2020) assegura que a poesia permite o (re)descobrir da linguagem e que através da experimentação poética a criança reconhece o poder criador da palavra. A autora aponta que “o texto poético oferece virtualidades ímpares, tanto no plano do significante (proporcionando uma maior consciência fonológica) como do significado (graças à polissemia e à plurissignificação)” (FONSECA, 2020).

Fonseca (2020) conclui que não há idade mínima para adentrar ao universo poético, seja no plano da recepção ou da produção; o quanto antes melhor. Desta forma, o artigo em questão corroborar a importância da poesia na transformação do escritor desde a mais tenra idade, pois “a poesia oferece um mundo de possibilidades em termos de desenvolvimento da linguagem escrita e oral, como também proporciona a valorização do imaginário e a reflexão sobre os valores” (FONSECA, 2020).

Em *A importância da poesia na formação de leitores*, artigo científico publicado no V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB no ano de 2015, Leal (2015) investiga, através de pesquisa-ação, a importância da poesia na formação de leitores do ensino fundamental com o objetivo de estabelecer a relação entre a motivação e o hábito de leitura poética. A autora afirma que “a poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, esta desperta os valores estéticos, aprimora as emoções, sensibilidade, aguça sensações e enriquece a percepção” (LEAL, 2015).

Leal (2015) assegura que o convívio com a poesia favorece o prazer da leitura e da produção do texto poético bem como auxilia no desenvolvimento da compreensão da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem elaborada da literatura, enriquece a percepção, contribuindo assim para a formação cultural e pessoal do leitor. A autora aponta que “o texto poético é uma ótima opção para professores que querem trabalhar com textos significativos, visto que os poetas buscam transmitir seu pensamento, cultura, meio social e sentimentos no momento em que estão escrevendo” (LEAL, 2015).

Leal (2015) conclui após a realização de quatro encontros com uma turma de 6º ano, de uma escola de ensino fundamental da zona rural de Boqueirão, que “a linguagem poética é um meio eficaz para o desenvolvimento das capacidades dos alunos”, pois eles percebem a importância da leitura e que a poesia entusiasma, admira, fascina, aspectos que são essenciais na formação de alunos leitores. Desta forma, o artigo em questão corroborar a importância da poesia na transformação do escritor evidenciada através da pesquisa-ação, pois “destaca-se

a importância da linguagem poética na escola, com educadores que acreditam na leitura com caráter lúdico, que libera a imaginação e criatividade” (LEAL, 2015).

Em *A contribuição da poesia na formação de leitores do ensino fundamental*, artigo científico publicado na Revista Ribanceira no ano de 2019, Barbosa e Souza (2019) pretendem promover uma reflexão acerca da contribuição da poesia no processo de formação de leitores do ensino fundamental. Os autores afirmam que “o prazer da leitura poética passa pela subjetividade do leitor, é uma experiência onde os alunos podem encontrar respostas para às suas inquietações, seus interesses e suas expectativas” (BARBOSA E SOUZA, 2019). Barbosa e Souza (2019) asseguram que explorar o diálogo entre leitor e texto poético conferindo margem à liberdade de expressão individual é também entender que a poesia se faz de ressonâncias intimistas. Os autores apontam que

É fundamental que o trabalho do professor com a poesia seja contínuo, sem a preocupação intensa com os aspectos formais. É importante que ouça seus alunos, crie junto com eles, sonhe e transforme o ambiente da sala de aula. O texto poético não pode se prender a uma ideia do certo e do errado (BARBOSA E SOUZA, 2019).

Barbosa e Souza (2019) concluem que “a poesia tem grande importância e contribuição na formação do leitor” e que a experiência mediada “promove a experiência literária que faz a criança progredir em seu desenvolvimento leitor”. Desta forma, o artigo em questão corroborar a importância da poesia na transformação do escritor, pois “a linguagem poética enquanto recurso dos mais encantadores no processo de formação visa o crescimento estético, crítico e literário do sujeito” (BARBOSA E SOUZA, 2019).

Em *A importância da poesia no desenvolvimento psíquico do estudante de nível médio*, artigo científico publicado na Revista Olhares e Trilhas no ano de 2020, Fernandes Andrade (2020) reflete, a partir de uma pesquisa bibliográfica e uma experiência de escrita poética, acerca da importância da poesia no desenvolvimento psíquico superior do estudante de nível médio. A autora afirma que

Na linguagem poética, a realidade é transformada em contemplação emocional, capaz de aprimorar as emoções, a sensibilidade e os mais profundos desejos da alma. O leitor torna-se receptivo às manifestações da beleza, realça signos e significantes (FERNANDES ANDRADE, 2020).

Fernandes Andrade (2020) assegura que o aluno é um aprendiz ativo na relação professor-aluno-escrita, ou seja, constrói e interfere em seu processo de desenvolvimento, e o professor é o mediador entre aluno-escrita; exercendo o papel de instrumento psicológico

regulador para a produção textual, sendo o texto poético abordado nesta ocasião. A autora aponta que

As atividades postas em prática em sala de aula, em que o professor atua como mediador, precisam ser focadas no desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes, o que pressupõe atividades criativas que gerem novas aprendizagens e impulsionem o desenvolvimento (FERNANDES ANDRADE, 2020).

Fernandes Andrade (2020) conclui, após a realização de uma atividade de produção textual poética com temática livre, com uma turma de terceiro ano de um curso técnico de Eletroeletrônica do IFCE, que “com o tema livre para a produção de poesia, o estudante foi estimulado ao autoconhecimento por meio da escrita” e que através da leitura dos poemas em voz alta para toda sala o estudante se permite pensar sobre o texto escrito e também a melhorar a sua escrita, “até alcançar o produto final de um texto com significação. O estudante pode melhorar sem pressa o seu texto, com a convicção de que está produzindo algo que tem significado para si”.

Desta forma, o artigo em questão corroborar a importância da poesia na transformação do escritor, pois a prática da escrita da poesia e da leitura silenciosa são “importantes para o processo de desenvolvimento do estudante, cuja capacidade de internalização proporciona uma relação com o mundo, sem a necessidade da interação concreta, independentemente das limitações temporais e espaciais” (FERNANDES ANDRADE, 2020).

Em *O direito discente à poesia: questionamentos e possibilidades para trabalhar com o texto poético na educação básica*, artigo científico publicado na Revista Inventário no ano de 2021, Ruffo (2021) reflete acerca das possibilidades de prática e os esclarecimentos pedagógicos necessários para realizar um trabalho efetivo com a poesia na educação básica. A autora afirma que “em meio a um ensino conteudista e a uma lógica bancária de educação [...] a poesia pode ser pensada como uma alternativa para romper essa lógica” (RUFFO, 2021).

Ruffo (2021) assegura que é urgente tornar a poesia presente na educação básica para satisfazer o direito fundamental e inalienável de todos: o direito à literatura, o direito ao texto poético, o direito à escrita. A autora aponta que “é objetivo e dever da escola, portanto, não somente apresentar aos estudantes a poesia, mas, principalmente, letrá-los no gênero, tornando-os capazes não somente de ler um poema, mas, também, de senti-lo e experienciá-lo” (RUFFO, 2021).

Ruffo (2021) conclui que “a poesia é e precisa ser levada para a sala de aula como arte, permitindo que aqueles que a desfrutem, mais do que entendam, sintam — a si mesmos e

ao mundo” e que desta forma é possível enxergar a docência como um poema a ser desenvolvido, “por isso, quando pensa em trazer a poesia para o ambiente escolar, o ponto essencial que o professor deve ter em mente é que, inevitavelmente, uma aula, para ser poética, precisa ser de autoria de todos”. Desta forma, o artigo em questão corroborar a importância da poesia na transformação do escritor, pois “o texto poético é essencial quando se pensa em uma didática que tem por objetivo formar leitores e escritores, isto é, letrar literariamente os alunos no gênero” (RUFFO, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um curto-longo-complexo percurso até aqui. E o aqui é apenas o agora; um paradeiro nesta imensa estrada transformadora que é a educação através da *escrileitura*. Após perpassarmos páginas e páginas que se propunham ao constante exercício do diálogo ]poétic∞[ autor-texto-leitor, tornamos a nos questionar: Como a poesia contribui na (trans)formação do (escri)leitor? Agora, munidos da arma mais poderosa que existe; o conhecimento, nos é possível responder: através da oportunidade.

Transformar escritores ]poétic∞[ é ser a mudança que queremos enxergar no mundo. É ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, andar, tornar-se. É ser a embarcação que leva a *mares nunca dantes navegados*. É diálogo-interação, direito-humanização. Há uma infinidade de caminhos a seguir, caminhos estes que nos são nossos por direito; todas, todos e *todes* têm o direito de chegar à galáxia poética, lar dos planetas poesia. Poesia com “p” de participação, poesia com “p” de pensamento, poesia com “p” de potência, ou seja, a poesia é — ou deveria ser — lugar comum, livre expressão da potência do pensamento.

A partir da fundamentação teórica e da análise dos artigos, observamos a relação dialógica estabelecida entre distintos autores. Há um fio condutor que amarra um ao outro, tessituras epistemológicas que corroboram a importância da poesia na transformação do escritor. Epistemes que podem ser lidas tais quais poemas. O poema é um elo. Um elo maleável que pretende se unir a tantos quantos possíveis para formar correntes. Correntes de escritores que sintam, reflitam e ajam para transcriar a si e à realidade.

A poesia contribui desde a mais tenra idade porque permite o (re)descobrir da linguagem através da experimentação poética, na qual a criança reconhece o poder criador da palavra, sendo que texto poético oferece virtualidades ímpares, tanto no plano do significante como do significado: um mundo de possibilidades (FONSECA, 2020). A poesia contribui na

transfiguração da realidade, despertando valores estéticos, aprimorando as emoções, a sensibilidade, aguçando sensações e enriquecendo a percepção (LEAL, 2015).

A poesia contribui quando proporciona uma experiência subjetiva onde os alunos podem encontrar respostas para inquietações, interesses e expectativas através da leitura poética (BARBOSA E SOUZA, 2019). A poesia contribui quando transforma a realidade em contemplação emocional, capaz de aprimorar as emoções, a sensibilidade e os mais profundos desejos da alma, tornando o leitor receptivo às manifestações da beleza, realçando signos e significantes (FERNANDES ANDRADE, 2020). A poesia contribui quando rompe a lógica conteudista e bancária de educação para satisfazer o direito fundamental e inalienável de todos: o direito à literatura, o direito ao texto poético, o direito à escrita (RUFFO, 2021).

Vivemos em um momento histórico deveras peculiar. É notável o crescimento demasiado do uso das redes sociais digitais, inclusive no que tange à leitura, tendo o seu *boom* exponencial após o início da pandemia. Em se tratando da leitura literária poética, constata-se que o maior número de leitores do gênero está no *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* (FAILLA, 2020). Neste sentido, sabemos que nadar contra a corrente é um ato revolucionário, contudo unir-se a ela pode ser igualmente ou ainda mais desafiador. O diálogo ]poétic∞[ se fez presente ao longo do artigo através da poeta-pesquisadora, de pseudônimo Carola Luz, a qual ilustra o texto através de poemas autorais, a fim de validar a importância da poesia. Deste modo, apresenta-se no apêndice uma pequena parcela desta tentativa de mudar o curso da corrente leitora através da transformação do escrevedor ]poétic∞[ por meio das redes sociais digitais, material gráfico elaborado pela autora para o *Instagram* @escreveloei.

Participar desta jornada não é nada fácil, por vezes é desanimador, mas não há nada mais gratificante do que gerar impacto positivo na vida de outrem e, por conseguinte, na sociedade e no mundo. E é somente através da educação — para a arte — que poderemos nos livrar das amarras que segregam e compartimentam a sociedade em castas. Em uma sociedade na qual se é mensurado pelo saldo disponível na conta e não pela cultura disponível na rua, aonde se quer chegar? Pensemos nisso: educar é transgredir; e poetar é permitir.

*Neste mundo são  
De desencontros sucintos  
Eu digo não  
E busco os infinitos.*

Carola Luz (LUZ, C.S.)<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Poema elaborado pela autora.

## REFERÊNCIAS

“ler”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/ler>: Acesso em 04-06-2021.

AGUIAR, Vera Teixeira de e BORDINI, Maria da Glória. **A formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ARISTÓTELES. **Arte poética**. Tradução Pietro Nassetti. 1ª ed. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

BARBOSA, Thamires do Socorro e SOUZA, Nilo Carlos Pereira de. **A contribuição da poesia na formação de leitores do ensino fundamental**. Revista Ribanceira, Belém, Special Edition, p. 4-26, Jan-Mar-2019.

CAMARGO, Goiandira Ortiz de. **Leitura vocalizada de poesia**. In: SILVA, Débora Cristina Santos e; CAMARGO, Goiandira Ortiz de; GUIMARÃES, Maria Severina Batista (Org.). **Olhar o poema: teoria e prática do letramento poético**. 1ª ed. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara. **Os cantos de Fouror: escrita em filosofia-educação**. Porto Alegre (UFRGS): Sulina, 2007.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Instituto Pró-Livro, 2020.

FERNANDES ANDRADE, Fabíola. **A importância da poesia no desenvolvimento psíquico do estudante de nível médio**. Revista Olhares e Trilhas, Uberlândia, vol. 22, n. 2, p. 152-162, Mai-Ago-2020.

FONSECA, Ana Margarida. **A poesia na educação pré-escolar: para lá de rimas e quadras**. Revista Egitania Sciencia, Guarda, Special Edition, p. 85-96, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira**. 4ª ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender.** 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã.** 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores.** V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, Campina Grande, 2015.

LEFFA, Wilson J. **Aspectos da leitura.** Porto Alegre: Sagra, 1996.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia para quê? A função social da poesia e do poeta.** São Paulo: Unesp, 2019.

RUFFO, Renata dos Santos. **O direito discente à poesia: questionamentos e possibilidades para trabalhar com o texto poético na educação básica.** Revista Inventário, Salvador, n. 27, p. 54-67, Fev-2021.

TREVISAN, Armindo. **A poesia: uma iniciação à leitura poética.** 1<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Uniprom, 2000.

VALÉRY, Paul. **Lições de poética.** Tradução Pedro Sette-Câmara. 1<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018.



## APÊNDICE

**Figura 1**



Fonte: Material elaborado pela autora.

**Figura 2**



Fonte: Material elaborado pela autora.

**Figura 3**



Fonte: Material elaborado pela autora.